

BERNOULLI COLÉGIO E PRÉ-VESTIBULAR



http://www.colegiobernoulli.com.br/bernoulli_resolve/

História – Questão 01

Analise esta imagem:



David, de Michelangelo.

A partir da análise dessa imagem e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

1. **IDENTIFIQUE** o movimento artístico a que pertence a obra.
2. **IDENTIFIQUE** e **EXPLIQUE** duas características desse movimento artístico.

Característica 1:

Característica 2:

Resposta:

1 - RENASCIMENTO

2 - O aluno poderia escolher e explicar duas das características seguintes:

Humanismo

O Humanismo foi um movimento de glorificação do homem, tomado como centro de todas as preocupações e indagações. Pautava-se pela valorização de certos atributos humanos, como a razão e o sentimento religioso. O homem era visto como a mais perfeita criatura de Deus, uma vez que, por meio da razão, o homem poderia explicar e submeter a natureza aos seus interesses. O Humanismo constitui a base filosófica do Renascimento.

Racionalismo.

A laicização do conhecimento, do saber, foi um dos aspectos centrais do movimento renascentista. Todo conhecimento deveria ser demonstrado pela razão humana. O racionalismo tornou-se o principal instrumento do conhecimento científico, a verdade deveria ser obtida pela observação e pelo experimentalismo.

Individualismo

A valorização do individualismo, em contraposição ao coletivismo, princípio norteador das sociabilidades do mundo feudal, constitui um dos atributos burgueses e urbanos fundamentais do movimento renascentista. O individualismo revela a nova posição que o homem adotava perante a sociedade, ele se definia a partir de si próprio, das suas realizações pessoais, das suas capacidades intelectuais criadoras e questionadoras. O homem é a medida de si mesmo.

Outro sentido atribuído ao individualismo é a nova condição do homem em relação à sociedade, o indivíduo é um homem livre de qualquer laço de dependência – aspecto que fundamentava as relações sociais feudais.

Hedonismo

Princípio que valorizava a vida de prazeres materiais e intelectuais. Hedonismo, vem do grego *hēdonē* que significa prazer, afirma ser o prazer individual e imediato o supremo bem da vida humana.

Classicismo

A referência cultural do Humanismo foi a cultura greco-latina. Os valores da Antiguidade clássica são revisitados, o ideal artístico e a filosofia do mundo greco-romano são redescobertos. Os humanistas consideravam o saber clássico como a mais perfeita cultura que surgira na época do paganismo, antes do advento de Cristo. Propunha uma "Inspiração em seus atos, suas crenças e realizações, de forma a sugerir um novo comportamento ao homem europeu".

A inspiração nos valores da antiguidade se explica porque esses valores exaltavam o racionalismo, o indivíduo, a capacidade e a liberdade de ação do homem. Essa redescoberta não seria uma mera reprodução da cultura e do comportamento dos antigos, mas uma referência para uma sociedade, burguesa e urbana, formular um novo comportamento para o homem europeu.

História – Questão 02

Leia este trecho, em que o personagem principal – Robinson Crusoé – rememora fatos porelevividos no século XVII:

Pouco tempo depois do desembarque [na Bahia], fui recomendado pelo Capitão a um homem muito honrado, semelhante ao mesmo capitão, que tinha o que vulgarmente se chama um Engenho, isto é, uma plantação e uma manufatura de açúcar. Vivi alguns tempos em sua casa e por este meio me instrui no modo de plantar e fazer o açúcar. Ora, vendo que comodamente viviam estes cultivadores e com rapidez se enriqueciam, resolvi-me a estabelecer-me e a ser cultivador como os outros, se fosse possível obter licença; bem entendido que procuraria o meio de me fazer vir à mão o dinheiro, que tinha deixado em Londres [...] [Importei da Inglaterra] panos, sedas, meias e outras coisas extraordinariamente estimadas e procuradas neste país [e...] achei o segredo de as vender por alto preço, de sorte que posso dizer que, depois de sua venda, ajuntei mais de quatro vezes o valor da minha carga [...] o ano seguinte tive toda a sorte de vantagens na minha plantação; colhi na minha própria terra cinquenta rolos de tabaco [que] estavam bem acondicionados e prontos para quando a frota voltasse para Lisboa.

"DEFOE, Daniel. Vida, e aventuras admiráveis de Robinson Crusoé, que contem a sua tornada à sua Ilha, as suas novas viagens, e as suas reflexões. Lisboa: Impressão de Aucobia, 1815. v. 1, p. 68-69 e 74. (Adaptado)

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto.

1. **IDENTIFIQUE** duas atividades econômicas de caráter distinto desenvolvidas por Robinson Crusoé na Bahia.

Atividade econômica 1:

Atividade econômica 2:

2. **RELACIONE** as atividades indicadas no item 1 desta questão à política colonizadora das potências europeias para a América na Época Moderna.

Resposta:

1 - O aluno poderia mencionar, em cada uma das linhas, as seguintes atividades:

- plantação e manufatura do açúcar;
- comércio (ligado às manufaturas inglesas); e
- plantação de tabaco

2 - A política colonizadora das potências europeias para a América, na Época Moderna, esteve relacionada ao receituário mercantilista. Tal política, baseada numa forte intervenção estatal, tinha por objetivo alcançar a maior acumulação de capital possível com a exploração das áreas coloniais. Nesse sentido, os territórios americanos deveriam fornecer, a partir das atividades extrativistas e/ou comerciais, toda a rentabilidade às metrópoles europeias, garantindo uma balança comercial favorável perante as concorrentes. Assim compreendidas, a plantação e produção do açúcar, o comércio e a plantação do tabaco mencionados no texto de Robinson Crusoé, eram vistas historicamente como atividades mercantilistas, articuladas aos interesses do exclusivo metropolitano e às prerrogativas do emergente capitalismo.

História – Questão 03

Leia este trecho:

Seus horrores, ah! Quem pode descrever? Ninguém pode retratar seus horrores tão fielmente como o pobre desventurado, o miserável desgraçado que tenha sido confiado em seus portais. Oh! Amigos da humanidade, tenham piedade do povo africano, alijado e afastado de seus amigos e de seu lar, ao ser vendido e depositado no porão de um navio negreiro, para aguardar ainda mais horrores e misérias em uma terra distante, entre religiosos e benevolentes.

Biografia de Mahomah G. Bacquaqua (excertos). Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1988. v. 16.

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

1. **IDENTIFIQUE** e **ANALISE** dois fatores que levaram à proibição do tráfico negreiro no Brasil.

Fator 1:

Fator 2:

2. **IDENTIFIQUE** e **EXPLIQUE** uma das consequências da extinção do tráfico negreiro para o País.

Resposta:

1 -

Fator 1

Interesses econômicos ingleses.

Os interesses do capitalismo industrial inglês impunham mercados consumidores livres e cada vez mais amplos. O fim do tráfico liberaria capitais até então empregados na compra de escravos, dinamizando as atividades comerciais e favorecendo a expansão do mercado. A generalização das relações capitalistas de trabalho ampliaria o mercado consumidor

Pressões militares inglesas.

Para alcançar o fim definitivo do tráfico o Parlamento inglês aprovou a Bill Aberdeen, lei que outorgava à marinha britânica o direito de apresar qualquer tumbeiro no Atlântico e julgar os traficantes pela legislação britânica. O objetivo dessa lei era obrigar o Brasil a extinguir o tráfico negreiro, conforme fora determinado pela Lei Feijó, lei de Abolição do Tráfico de 1831, popularmente conhecida como "lei para inglês ver".

A repressão inglesa ao tráfico tomou proporções violentíssimas, durante o período de 1845-50, "a marinha inglesa capturou quase 400 tumbeiros: 27 em 1845; 49 em 1846; 78 em 1847; 90 em 1848; 54 em 1849; 80 em 1850". As ações de repressão inglesas em águas brasileiras impuseram uma negociação "de modo a que fosse encaminhada uma solução política sem prejuízo da soberania nacional".

Fator 2

A crescente onda de violência escrava que assolava o Rio de Janeiro.

O aumento expressivo da entrada de escravos africanos pelo porto do Rio de Janeiro, após a decretação da Bill Aberdeen, gerou uma situação de grande medo e apreensão devido à crescente violência negra que assolava a cidade. Como uma medida de segurança pública o Parlamento brasileiro aprovou a Lei Eusébio de Queirós.

Expansão do ideário liberal.

A partir de meados do século XVIII, no contexto da ilustração europeia e da afirmação do capitalismo industrial, emergiram os primeiros discursos abolicionistas contestando a escravidão. A base ideológica do movimento abolicionista foi o pensamento iluminista, que, ao defender os direitos naturais dos homens, estabelecia os princípios que deslegitimariam a propriedade escrava. Segundo Rousseau, a igualdade humana era um produto natural que a civilização corrompera, dando origem ao despotismo e à escravidão; J. Locke consagrara a vida, a liberdade e a propriedade do próprio corpo, como direitos inalienáveis. "A escravidão foi uma criação europeia, bem como o abolicionismo."

2 -

Representou o primeiro abalo na estrutura escravista, impondo a inevitabilidade do processo de abolição da escravidão.

A escravidão brasileira dependia visceralmente do tráfico, não havia reprodução interna que suprisse o mercado da mão-de-obra necessária para a perpetuação da instituição.

Deu-se início à transição do trabalho escravo para o trabalho livre, do escravismo para o capitalismo. Impôs-se a necessidade de organizar um mercado de mão-de-obra livre, com a utilização dos brancos imigrantes. Essa necessidade exigiu dos cafeicultores e, depois, do próprio Estado Imperial, políticas de imigração voltadas para a criação de um amplo mercado de mão-de-obra livre a baixo custo.

Liberou capitais antes imobilizados no tráfico negreiro, favorecendo a era Mauá.

As grandes somas de dinheiro investidas em navios negreiros e na compra dos cativos tornaram-se capital ocioso e inativo. Os traficantes passaram a investir seus capitais no mercado brasileiro. Os capitais foram aplicados em diversos setores: companhias de transporte; construção de estradas de ferro; companhias de navegação; formação de casas comerciais e bancos; empresas de distribuição de alimentos.

Acentuou a elevação do preço do escravo, dificultando ainda mais a obtenção de cativos.

A dificuldade de obtenção de escravos em função da alta expressiva do preço tornava o acesso ao escravo limitado a poucos proprietários, contribuindo para o recuo da utilização do escravo.

Teve início o tráfico interno de escravos – tráfico interprovincial.

O tráfico interno provocou um desequilíbrio entre as províncias do norte e do centro-sul – a transferência de grande quantidade de cativos, ociosos nas áreas açucareiras, para o sudeste, resultou na concentração do sistema escravista nas regiões centro-sul, dominadas pela cafeicultura ou vinculadas ao abastecimento desses territórios, como ocorria em Minas Gerais.

Provocou uma ampla concentração social e regional da propriedade escrava.

Com o fim do tráfico, o preço do cativo teve uma elevação expressiva, o que tornou inacessível a propriedade escrava à maioria da população livre, incluindo libertos e lavradores de roça. O mesmo ocorria nas áreas em crise, como no nordeste açucareiro. Apenas os grandes proprietários rurais, vinculados à exportação, especialmente do sudeste, conseguiram manter a reposição da escravaria.

Promulgação da Lei de Terras.

A Lei de Terras foi sancionada em 18 de setembro de 1850, 14 dias após a aprovação da lei da abolição do tráfico atlântico de escravos. Ela determinava que as terras devolutas do país não poderiam ser ocupadas por qualquer outro título que não o de compra ao Estado. A decretação da lei vincula-se ao momento de expansão do trabalho livre, em função do fim do tráfico.

A estratégia era impedir o acesso do trabalhador livre à propriedade. Ao dificultar a compra da terra pelos mais pobres, o dispositivo imperial contribuía para o processo de transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Os trabalhadores rurais destituídos eram obrigados a procurar proteção e emprego junto aos grandes fazendeiros ou engrossar as fileiras de desempregados nas cidades.

História – Questão 04

A situação das populações indígenas do Continente Americano tem sido crescentemente rediscutida em todos os países que o compõem. A recente eleição de um presidente de origem indígena, na Bolívia, assim como a indicação de Rigoberta Menchú, líder indígena, ao prêmio Nobel da Paz, reforça a centralidade do tema, presente, em diferentes registros, em importantes obras da literatura brasileira – desde *O Guarani* e *Iracema*, de José de Alencar, até *Maíra*, de Darcy Ribeiro.

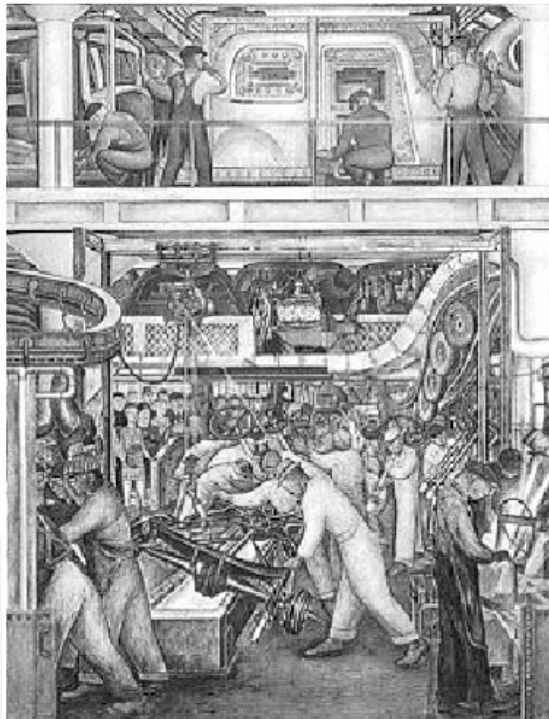
Considerando essas informações, **ANALISE** o processo de transformação pelo qual passou a representação do índio no imaginário nacional brasileiro, de meados do século XIX ao fim do século XX.

RESPOSTA:

O índio foi representado pelo menos de três formas distintas no imaginário nacional brasileiro de meados do século XIX ao fim do século XX. Os três momentos identificaram o índio como símbolo da nacionalidade que se buscava construir, atribuindo a ele feições, ações e perfis distintos conforme os contextos. A primeira das representações acompanha a perspectiva romântica que o caracteriza de maneira idealizada, heroica e relacionada aos padrões estéticos e morais europeus. A segunda linha de interpretação se relaciona ao contexto modernista, especialmente nos anos vinte e trinta do século XX e procurou desmistificar a visão romântica, apresentando um índio anti-herói – tendo como grande referência Macunaíma, de Mário de Andrade. A proposta antropofágica dos modernistas buscava minimizar as referências eurocêntricas, a fim de revelar um índio mais humano em suas virtudes e pecados, portanto, mais autêntico, brasileiro. A terceira das interpretações parte de uma crítica de viés antropológico ao discurso ufanista predominante nos anos setenta, tendo em Darcy Ribeiro seu expoente. O método científico aliado ao relacionamento com a cultura nativa possibilitou uma revisão do imaginário do índio, propondo o resgate de uma cultura marcada pela contradição: rica, diversa, porém reprimida pelas bases cristãs da tradição histórica.

História – Questão 05

Analise esta imagem:



A Indústria de Detroit (fragmento de mural), de Diego Rivera.

A partir da análise dessa imagem e considerando outros conhecimentos sobre o assunto.

1. **IDENTIFIQUE** duas características do trabalho fabril nos Estados Unidos, nas primeiras décadas do século XX.

Característica 1:

Característica 2:

2. A indústria norte-americana – em particular, a do setor automobilístico – buscou articular, de maneira crescente, dois pontos da economia: produção e consumo.

EXPLIQUE como se deu essa articulação.

RESPOSTA:

1 - O aluno deveria identificar características relacionadas ao fordismo, modelo típico de produção presente nos Estados Unidos do início do século XX, decorrentes, em grande parte, do taylorismo, tais como:

- Intensificação da mecanização da produção em decorrência da Segunda Revolução Industrial.
- Produção em série com a utilização das esteiras de rolagem.
- Rigoroso controle da mão-de-obra e do processo produtivo.
- Intensificação da divisão do trabalho.

2 - A indústria norte-americana do início do século passado, associada ao contexto liberal, vislumbrava a maior acumulação de capitais a partir da maior produção e consumo possíveis. Tal articulação tinha como pressupostos a exacerbação da mecanização (associada aos padrões fordistas), o predomínio de altos salários (principalmente entre as classes médias e médias-altas), a expansão do sistema de créditos e a utilização de grandes recursos propagandísticos que estimulavam o consumo num clima de verdadeira euforia e otimismo denominado, comumente, de "american way of life". Este padrão de produção e consumo desenfreados levou os EUA a vivenciarem a Crise de 1929.

História – Questão 06

Leia este texto:

A guerra estava no fim e Hiroshima permanecia intacta. A população acreditava que a cidade não seria bombardeada. Mas infelizmente no dia 6 de agosto, às 8 horas e 15 minutos, um enorme cogumelo de fogo tomou conta da cidade destruindo a vida de milhões de pessoas inocentes... A cidade acabou e, com ela, toda a referência de uma vida normal.

<http://www.nisseychallenger.com/hiroshima.html>. Acesso: 4 jun. 2007.

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

1. **INDIQUE** e **ANALISE** duas razões para a escolha do Japão como alvo das bombas atômicas.

Razão 1:

Razão 2:

2. **ANALISE** os desdobramentos do lançamento das bombas atômicas sobre o Japão no contexto da Guerra Fria.

RESPOSTA:

1 -

- Os EUA pretendiam revidar os ataques japoneses à base militar de Pearl Harbor, no Hawaii, realizado em 1941.
- Os EUA pretendiam acelerar o desfecho da guerra através da rendição japonesa, uma vez que o Japão era o único país pertencente ao EIXO que ainda resistia.

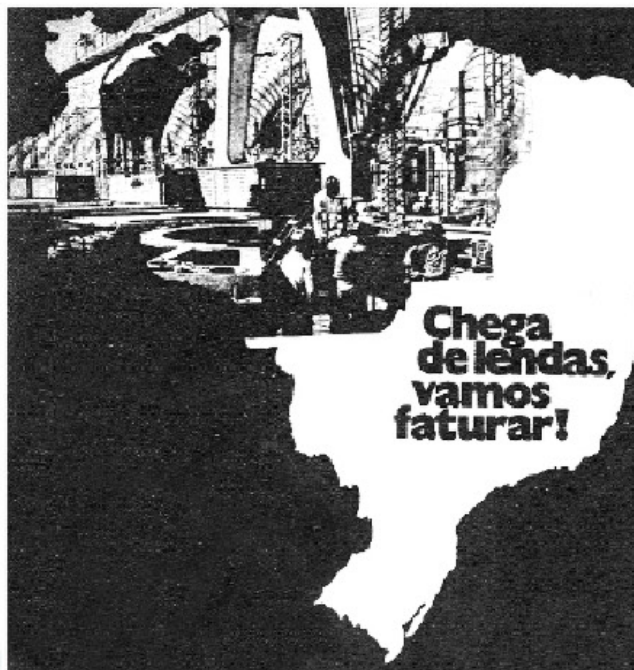
2 -

O lançamento das bombas sobre o Japão demonstrou o poderio bélico dos EUA consolidando a sua posição hegemônica na nova ordem internacional bipolar que emergia após a Segunda Guerra. Tais ataques se mostravam estratégicos diante da necessidade de se revelar a força da potência capitalista frente à outra potência socialista, a União Soviética, uma vez que esta havia sido a verdadeira vitoriosa na guerra contra os regimes nazi-fascistas.

Um outro desdobramento foi o despertar de uma nova corrida armamentista, uma vez que a União Soviética, temerosa, acelerou sua produção bélica, a fim de equilibrar as forças militares hegemônicas no mundo.

História – Questão 07

Analise esta imagem:



Anúncio publicado pelo Ministério do Interior e pelo Banco da Amazônia. Veja, 30 dez.1970.

A partir da análise dessa imagem e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

1. **ANALISE** o contexto político-econômico em que foi divulgado esse anúncio.
2. **IDENTIFIQUE** o **principal** objetivo desse anúncio.
3. **IDENTIFIQUE** e **ANALISE** duas decorrências da política econômica implementada na região enfocada no anúncio.
Decorrência 1:
Decorrência 2:

RESOLUÇÃO:

1. A década de setenta no Brasil foi marcada por forte repressão política aos grupos de esquerda com orientação socialista, dado o contexto da Ditadura Militar, especialmente no governo do general Emílio Garrastazu Médici. Práticas como censuras, torturas, exílios, cassações e combate às lutas de guerrilha tornaram-se corriqueiras no que tange ao ambiente político, abafadas, em grande parte, pela intensa propaganda ufanista. Esta, veiculada pelo governo, se apresentava por slogans nacionalistas apropriando-se ainda de símbolos populares como o futebol. Economicamente, o país vivia a euforia denominada "Milagre Econômico", já que os índices de crescimento da produção industrial atingiam os mais elevados patamares da história nacional até então.

2. Dado que o anúncio fora publicado pelo Ministério do Interior e pelo Banco da Amazônia, o aluno deveria identificar como principal objetivo a interiorização do desenvolvimento brasileiro a partir da exploração econômica da região Norte.

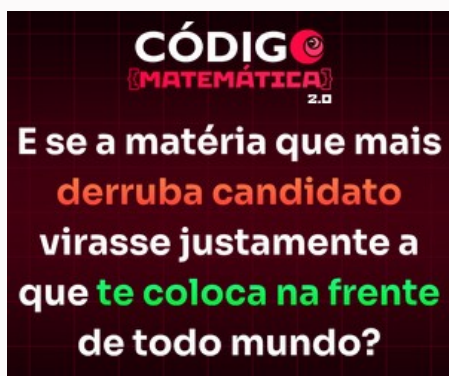
3. Poderiam ser apresentadas como decorrências:

- A expansão da rede rodoviária para a região com a construção da Rodovia Transamazônica que se apresentou como símbolo das obras "faraônicas", comuns durante o período do "Milagre".
- A abertura de novas frentes agrícolas e pecuárias em função do desbravamento e ocupação de novas áreas nas regiões Centro-Oeste e Norte.
- A intensificação das migrações para a região, dadas as novas possibilidades de exploração econômica e sustentabilidade.
- Concentração fundiária e consequente acirramento das tensões sociais entre os vários novos grupos que ocupavam as regiões rurais.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

